



## Índice Geral

I – Introdução	4
II – Fundamentação	9
III – O concelho de Estarreja	11
IV -A Associação de Jardins-Escolas - Um modelo humanista	12
V - Método João de Deus	15
5.1. João de Deus ramos e a sua época	15
5.2. O ambiente	16
5.3. Escola e sociedade	17
5.4. Educação moral	19
5.5. Enquadramento Teórico	21
5.6. As Práticas	22
VI – O Jardim-Escola João de Deus de Estarreja	28
6.1. Breve caracterização do Jardim-Escola	28
6.2. Caracterização do Edifício Escolar	31
6.2.1. Instalações escolares	34
6.2.2. Recreio	35
6.2.3. Refeitório	35
6.2.4. Biblioteca	36
6.2.5. Despensas	38
6.2.6. Casas- de- banho	38
6.2.7. Gabinete de Direção / Secretaria	38
6.2.8. 1º Andar	39
6.2.9. Salas de aula do 1º ciclo	39
6.2.10. Ginásio	40
6.2.11. Sala de apoio	40



6.2.12 Sala de Docentes e reuniões	40
6. 2.13 Sala de pessoal auxiliar	40
6.2.14. – Despensas	41
6.2.15. – Arquivo	41
6.2.16.- Casas- de-banho	41
6.3. Caracterização da População da Escola	42
6.3.1. Pessoal Discente	42
6.3.2. Estrutura Organizacional e Funcional	43
6.3.3. Direção pedagógica do pré-escolar e 1º ciclo	44
6.3.4. Caracterização do corpo docente	44
6.3.5. Pessoal docente	45
6.3.6. Pré-Escolar	45
6.3.7. 1º Ciclo	45
6.3.8. Pessoal não docente	46
6.3.9. Auxiliares de ação educativa	46
6.3.10. Técnicos Auxiliares de Serviços Gerais	46
6.3.10. Alunos	47
6.3.11. As turmas	47
6.3.12. Funcionamento da escola	47
6.3.13. Horário	47
6.3.14. Horário do pré-escolar	49
6.3.15. Horário do 1º ciclo	49
6.3.16. Atividades de Prolongamento	49
6.3.17 Atelier	50
6.4. - Organização nos períodos de férias	51
6.5. - Relação entre o jardim-Escola e a comunidade educativa	52
6.5.1. Ligação Escola Família	52
6.5.2. Ligação Direção Família	53
6.5.3 Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa	54
6.5.3. Projetos/protocolos/parcerias	54
6.5.4. Apoios financeiros ao Jardim-Escola	55
7 - Intenções educativas do Jardim-Escola	55
7.1. Intenções educativas	55
7.1.1. Objetivos	55
7.1.2. Princípios Básicos	56



8 - Ações educativas do Jardim-Escola	57
8.1 Ações educativas	57
8.1.1. Formação de turmas	57
8.1.2. Manuais e material escolar	58
8.3. Visitas de estudo	58
8.1.4. Atividades de prolongamento e tempos livres	59
8.1.5. Substituição de docentes	59
8.1.6. Apoio educativo	59
8.1.7. Avaliação	60
9 - Metas educativas do jardim-escola	60
9.1 - Caracterização das áreas problemáticas	61
9.2 – Metas/Objetivos	62
10- Instrumentos operacionalizadores	63
10.1. Regulamento interno	63
10.2. Projeto curricular do Jardim-Escola	63
10.3. Plano anual de atividades	63
11 –Disposições finais	64
11.1 – Destinatários	64
11.2. Vigência do Projeto Educativo	65
11.3 Avaliação do Projeto Educativo	65
12 - Disposições Finais	66
12.1. Critérios de avaliação final do Projeto Educativo	66
12.2. – Divulgação do Projeto Educativo	67
12.3 – Revisão do projeto	67
13 - Bibliografia	67



## O Projeto Educativo- o que o define?

### I-Introdução

“O Projeto Educativo é um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada Escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade de ação educativa.”

Jorge Costa (1992)

O Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril confere à escola o direito e a responsabilidade da elaboração do seu Projeto Educativo, que deve explicitar “os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola propõe cumprir a sua função educativa” (n.º 1 do artigo 9.º). Neste âmbito, a Escola deve conceber um Projeto Educativo que apresente e represente toda a comunidade escolar num conjunto de linhas de orientação e de atuação que lhe confirmem uma identidade própria.

O Projeto Educativo é, na realidade, a matriz de suporte para a concretização do Projeto Curricular de Escola, do Projeto Curricular de Turma bem como de todos os projetos existentes na escola, a formação de pessoal docente e não-docente, as orientações administrativas e a organização funcional e curricular.

Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho que só pode desenvolver-se a partir do conhecimento da escola, dos alunos que a frequentam, bem como de toda a comunidade escolar, quer a direta (grupo docente, grupo não docente e pais), quer a mais abrangente (a comunidade onde a escola se encontra inserida).

O Projeto Educativo de cada escola tem como objetivos fundamentais: em primeiro lugar, a definição de uma identidade própria, porque lhe permite criar a sua própria



organização, garantindo-lhe espaço e autonomia para que tal aconteça; em segundo lugar, visa uma maior abertura da escola à comunidade através da participação dos vários intervenientes do processo educacional nas macro-decisões da escola; por fim, visa contribuir para a qualificação do ensino e da eficácia escolar, uma vez que se trata de um instrumento que procura dar coerência e unidade ao processo educativo através da orientação e vinculação das atividades e procedimentos escolares a um conjunto de princípios e objetivos comunitariamente definidos. É a partir destas premissas que construímos a nossa identidade própria e específica e que apontamos rumos de atuação de acordo com as potencialidades do meio em que a nossa Escola se insere, tendo em conta as suas características (tanto as carências como as mais-valias), tentando aproveitar o que temos de melhor e reverter o que temos de menos bom, visando sempre e em primeira instância o desenvolvimento pessoal e académico das crianças, promovendo o seu bem-estar e a sua felicidade. melhor e reverter o que temos de menos bom, visando sempre e prioritariamente o desenvolvimento integral, harmonioso, pessoal, afetivo e académico das crianças, salvaguardando sempre o superior interesse das crianças.

## **Que importância tem?**

Fazemos parte de uma Instituição com história e já com uma identidade muito marcada, com funcionamento, metodologias e ideais muito específicos, cuja caracterização dará início a este nosso projeto. Para além dos objetivos que tem o projeto Educativo, já focados no ponto anterior, esta identidade que referimos leva-nos a considerar ainda mais importante e pertinente a existência e a conceção de um Projeto Educativo porque: ponto anterior, esta identidade que referimos leva-nos a considerar ainda mais importante e pertinente a existência e a conceção de um Projeto Educativo porque:



✓ por um lado reconhecemos que a nossa longevidade e o nosso sucesso dependem efetivamente desta linha condutora que nos permite construir um trabalho capaz de tornar a atividade pedagógica num verdadeiro processo formativo, não apenas para os alunos mas para toda a comunidade. Percorremos um caminho longo para nos aproximarmos deste modelo. No entanto, a existência desta identidade, desta forma de estar muito própria na Educação, com planos curriculares a partir dos três anos e regras muito definidas, já constituía um Projeto Educativo comum a todas as organizações da Instituição João de Deus e uma excelente orientação para o trabalho a realizar, em que todos conheciam procedimentos e responsabilidades, qualquer que fosse o ano a lecionar;

✓ por outro lado, e realçando de novo esta identidade própria, o Projeto Educativo permite-nos também articular procedimentos entre o que preconizamos e o que o Ministério da Educação nos exige, na procura do cumprimento, atendendo a que a Associação de Jardins-Escola João de Deus, apesar de pioneira na Educação Pré-Escolar no nosso país, não é instituição única e tem como responsabilidade acompanhar os parceiros da educação e realizar as diretivas veiculadas pelas Instituições hierarquicamente superiores;

✓ ainda por outro, permite-nos adequar os ideais e as metodologias João de Deus à comunidade onde nos encontramos inseridos, promovendo um conhecimento verdadeiro e o mais real possível da comunidade que nos envolve – a mais próxima e a mais abrangente. Este conhecimento visa a promoção de uma proximidade que dará, inevitavelmente, origem a uma identidade de escola criada, sem dúvida, à luz da identidade da Instituição, mas que responda às necessidades locais. A escola é feita de ideais, projetos, processos, espaços físicos, mas é sobretudo feita de pessoas, que a transformam ano a ano com a sua presença, conferindo-lhe um “cunho” de grupo, específico do local onde se encontra.



Pretendemos, pois, com este Projeto, mostrar a filosofia inerente às nossas práticas enquanto escola produto de uma Associação com mais de 120 anos, mas pretendemos também que fique presente tudo o que nos define enquanto escola local, enquanto Jardim-Escola João de Deus de Estarreja.



## **Qual a importância do Projeto Educativo?**

Fazemos parte de uma Instituição com uma história marcante, com funcionamento, metodologias e ideais muito específicos, cuja caracterização dará início a este nosso projeto. Para além dos objetivos que tem o projeto Educativo, esta identidade que referimos leva-nos a considerar ainda mais importante e pertinente a existência e a conceção de um Projeto Educativo porque:

- por um lado, reconhecemos que a nossa longevidade e o nosso sucesso dependem efetivamente desta linha condutora que nos permite construir um trabalho capaz de tornar a atividade pedagógica num verdadeiro processo formativo, não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade. A nossa forma de estar muito própria na Educação, com planos curriculares a partir dos três anos e regras muito definidas, constituí um Projeto Educativo comum a todas os Centros Educativos da Instituição João de Deus e uma excelente orientação para o trabalho a realizar, em que todos conhecem procedimentos e responsabilidades, qualquer que seja o ano a lecionar;
- por outro lado, e realçando de novo esta identidade própria, o Projeto Educativo permite-nos também articular procedimentos entre o que preconizamos e o que o Ministério da Educação nos exige, na procura do cumprimento, atendendo a que a Associação de Jardins-Escola João de Deus, apesar de pioneira na Educação Pré-Escolar no nosso país, não é instituição única e tem como responsabilidade acompanhar os parceiros da educação e realizar as diretivas veiculadas pelas Instituições hierarquicamente superiores;
- ainda por outro lado, permite-nos adequar os ideais e as metodologias João de Deus à comunidade onde nos encontramos inseridos, promovendo um conhecimento verdadeiro e o mais real possível da comunidade que nos envolve – a mais próxima e a mais abrangente. Este conhecimento visa a promoção de uma proximidade que dará, inevitavelmente, origem a uma identidade de escola criada, sem dúvida, à luz.



- da identidade da Instituição, mas que responda às necessidades locais. A escola é feita de ideais, projetos, processos, espaços físicos, mas é sobretudo feita de pessoas, que a transformam ano a ano com a sua presença, conferindo-lhe um “cunho” de grupo, específico do local onde se encontra.

Enquanto Jardim-Escola João de Deus de Estarreja, pretendemos com este Projeto, mostrar a filosofia inerente às nossas práticas, produto de uma Associação com mais de 120 anos de existência.

O Projeto Educativo da nossa escola foi reformulado em setembro de 2017 e aprovado em outubro, por um período de 3 anos, embora tenhamos de realizar algumas alterações anualmente, não no que respeita a orientações pedagógicas, mas sim a questões de ordem mais pragmática, como turmas, a sua distribuição, distribuição e horários do serviço docente e não docente, integração de novos elementos na equipa docente.

Em relação aos conteúdos programáticos, fazemos anualmente uma reflexão dos aspetos a alterar, quer em função das turmas que temos, quer em função dos conteúdos que se podem antecipar ou que se devem adiar para o ano letivo seguinte, de forma a rentabilizar mais as capacidades dos alunos, o seu desenvolvimento, bem como as boas práticas do serviço docente. No entanto, toda a sua conceção é sobretudo regulada pelos princípios metodológicos que fundamentam a ação educativa não só do nosso Jardim Escola, mas de toda a Associação.

## **II - Fundamentação**

O Jardim-Escola João de Deus de Estarreja é um dos 40 Jardins-Escolas João de Deus que se encontram espalhados pelo nosso país, pertencentes à Associação de jardins-Escolas João de Deus. Como tal, rege-se pela Metodologia de João de Deus, fundamentando a sua pedagogia em três princípios básicos:



- Criar um ambiente harmonioso, pacífico e tranquilo, que proporcione boas condições de trabalho e facilite relações de respeito entre todos, principalmente de respeito pelas crianças;
- Instituir um clima de tolerância relativamente a crenças e convicções, apoiado no conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho e permitir a sua realização em boas condições, favorecendo a integração num futuro escolar e profissional.

Tanto quanto possível, o Jardim-Escola deverá ser inclusivo, individualizando o seu trabalho e respeitando as diferenças, pondo assim de parte a uniformização e a marginalização. Permitindo aos alunos a aquisição de capacidades, conhecimentos e valores, o Jardim-Escola estará a contribuir para a formação e educação de cidadãos livres, responsáveis e solidários.

Em cada ano, pretendemos aumentar o grau de participação e de interação entre o jardim-escola, os pais e a restante comunidade educativa.

Queremos atingir um grau de envolvimento cada vez maior e mais estreito para que possamos formar uma comunidade educativa forte, positiva e com um alto grau de exigência e qualidade.

Apostar na formação contínua, pedagógica e profissional, do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática profissional e pedagógica, principalmente ao nível da variedade e da qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica a aplicar nas aulas.

Promover o sucesso escolar, tendo em atenção a diferenciação pedagógica.

Ao nível dos valores, sentimos a necessidade de sensibilizar a comunidade educativa no sentido da conscientização para a globalização, tolerância e do respeito pela diferença face ao “outro”, pois algumas crianças sentem dificuldade em compreender os seus pares.



## II - O Concelho de Estarreja



### Caracterização do Meio

O concelho de Estarreja fica situado num território levemente acidentado a nascente e de planície a poente. É-lhe fronteira a Ria de Aveiro e o seu rio principal é o Antuã.

Estarreja é uma cidade, localizada no Distrito de Aveiro, na Região Centro e sub-região do Baixo Vouga, com cerca de 7 800 habitantes, pertence à freguesia de Beduído, na margem direita do Rio Antuã, próximo da Ria de Aveiro. Foi elevada a cidade em 9 de Dezembro de 2004, sendo a única localidade do município com essa categoria.

Pertence ao distrito e diocese de Aveiro. O município é constituído por sete freguesias: Avanca, Beduído, Canelas, Fermelã, Pardilhó, Salreu e Veiros.

A sede do concelho fica no lugar de Estarreja, freguesia de Beduído. Faz fronteira com os seguintes concelhos: Oliveira de Azeméis, Ovar, Albergaria-a-a-velha, Murtosa e Aveiro. A população é maioritariamente católica, embora existam templos de outras confissões.

As principais atividades económicas são a indústria (principalmente a química), os serviços e a agricultura.

O Jardim-Escola João de Deus de Estarreja situa-se ao lado do Centro Hospitalar do Baixo Vouga – unidade de Estarreja, na Avenida do Hospital nº 2 - Agra, concelho de Estarreja e distrito de Aveiro, estando também rodeado pelas instituições da Santa Casa da Misericórdia.



## **IV - A Associação de Jardins-Escolas João de Deus**

### **Um Modelo Humanista**

O Jardim-Escola João de Deus de Estarreja pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do poeta-educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins- Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.



Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de escola-monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de educadores de infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem



Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho. A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus têm ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 4 meses e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.



Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus, modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

## V – Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus. Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

### 5.1 - João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».



É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro pré-escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

## 5.2 - O ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitaria melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhasse à da sua própria casa. A adaptação faz-se



assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.



Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

### 5.3 - Escola e sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a Creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.



Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

#### 5.4 - Educação moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.



Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.



Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

### 5.5 - Enquadramento teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.



Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

### 5.6 - As práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «Origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.



Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, diapositivos, filmes, imagens.



As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.



Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da época, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliês de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.



Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.



O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

Adaptação de um texto do bisneto de João de Deus  
António de Deus Ponces de Carvalho



## **VI -O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE ESTARREJA**

### **6.1- Breve caracterização do Jardim-Escola**

No dia 30 de novembro de 1965 começou a funcionar o Jardim-Escola em Estarreja. Deve-se sem dúvida à boa vontade, e desejo do Exmo. ° Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Sr. Joaquim de Oliveira Cruz. A abertura do Jardim-Escola foi sem dúvida um grande benefício para as crianças desta vila, bastante populosa.



A casa, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, já estava construída, tendo sido apenas adaptada. Por acordo firmado com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja e foi entregue à Associação dos Jardins-Escolas João de Deus a direção administrativa e pedagógica do seu Jardim-Escola, devidamente equipado e mobilado para as finalidades do ensino e uma carrinha “Volkswagen” destinada exclusivamente ao transporte dos alunos do Jardim-Escola.

O Ministério da Educação autorizou o funcionamento do Jardim-Escola concedendo o Alvará n.º 1785, em 13 de Abril de 1966, cuja lotação máxima era de 88 alunos em regime de planos e programas próprios.

No despacho ministerial de 6 de Maio de 1969, foi autorizado o funcionamento da 1ª classe do Ensino primário elementar fixando-se a lotação total de 108 alunos, distribuídos do seguinte modo: ensino infantil, 88 alunos e ensino primário elementar (1ª classe), 20 alunos.



Por despacho de 15 de Fevereiro de 1979, o Jardim-Escola foi autorizado a lecionar a 1ª fase completa (1º e 2º anos).

Por despacho de 18 de Novembro de 1994 foi fixada a lotação do Jardim-Escola em 150 alunos distribuídos da seguinte forma: educação pré-escolar (100 alunos) e 1º ciclo do ensino básico (50 alunos). Em Setembro de 1995 começou a ser ministrado o 1º ciclo do ensino básico com 14 alunos do 1º ano. Foi solicitado e autorizado o paralelismo pedagógico, o mesmo tem sido sempre renovado.

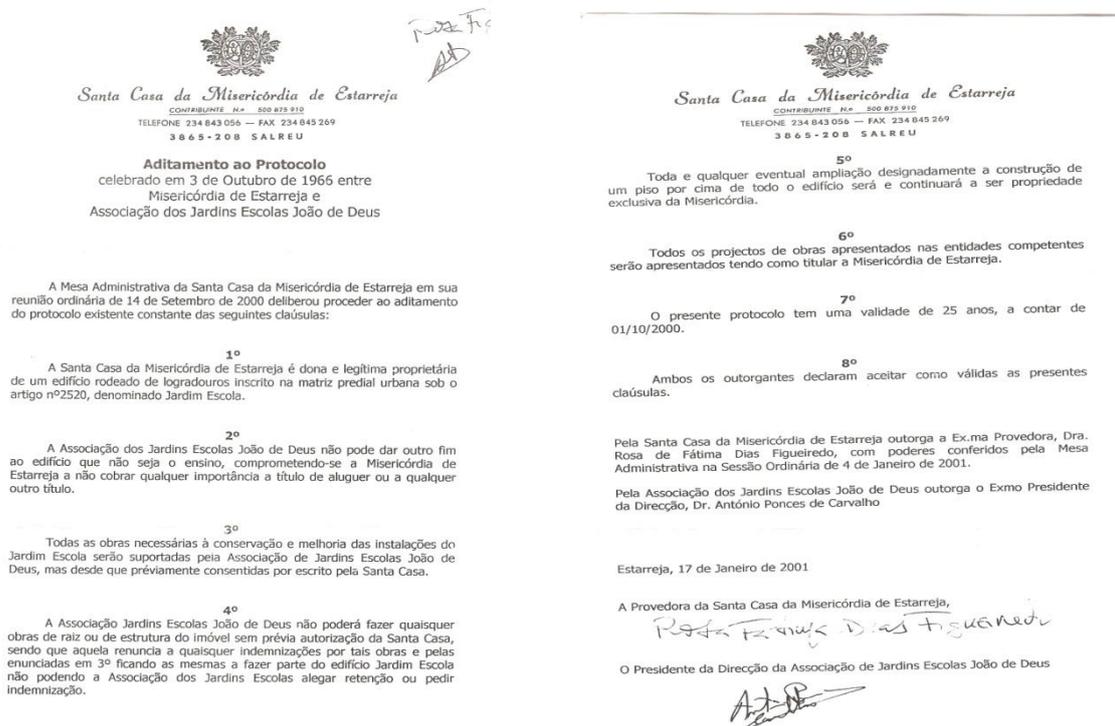
Em 1998 foi pedida autorização à Santa Casa da Misericórdia para a realização das obras na casa de banho devido às dimensões reduzidas da mesma, às más condições e ao aumento dos alunos que frequentavam a escola. O pedido foi indeferido ficando condicionado à assinatura de um novo protocolo, exigência da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Em Março de 1998, a Provedora apresentou uma nova minuta de protocolo, na qual uma das cláusulas mencionava uma renda mensal de 300.000\$00 (trezentos mil escudos). Minuta esta, que a Presidente da Associação, Sra. D. Maria da Luz Ponces de Carvalho não aceitou, argumentando que já existia um contrato firmado (no qual não constava qualquer cobrança a título de aluguer) entre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja.

Perante esta situação, a Associação procurou uma nova solução. A mesma solicitou uma reunião com o Presidente da Câmara de Estarreja, pedindo a cedência de um terreno para a construção de um edifício próprio. Solução esta que não se concretizou, devido a inexistência por parte da autarquia de um terreno para o efeito.



Em meados de Maio de 1998, a Direção do Jardim-Escola recebeu uma proposta de compra de uma vivenda onde funcionava um Infantário particular “A Joanhinha”. Esta proposta foi estudada pela Direção da Associação, mas devido ao espaço reduzido do imóvel e à impossibilidade do alargamento do mesmo, a compra não se concretizou.



Passado algum tempo, tentou-se uma nova negociação com a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, negociação essa que foi bem-sucedida, resultando num aditamento ao protocolo existente assinado em Janeiro de 2001. Esse protocolo referia que a Associação dos Jardins-Escola João de Deus não podia dar outro fim ao edifício que não fosse o do ensino, comprometendo-se a Misericórdia de Estarreja a não cobrar qualquer importância de aluguer ou a qualquer outro título. Todas as obras necessárias à conservação e melhoria das instalações, teriam que ser suportadas pela Associação de Jardins-Escolas desde que previamente autorizadas pela Santa Casa da Misericórdia.



## 6.2 - Caracterização do Edifício Escolar

No ano 2001 iniciaram-se as obras de remodelação na casa de banho dos alunos. Tendo em conta que o telhado do edifício já não oferecia as condições de segurança necessárias e as salas existentes eram insuficientes para os números de alunos do 1º ciclo, a Associação de Jardins-Escolas decidiu para além das obras de conservação, fazer a ampliação do edifício, remodelando o rés-do-chão e construir o primeiro piso.



As obras no Jardim-Escola tiveram a duração de um ano (Agosto de 2001 a Agosto de 2002). Durante o decorrer das obras, a Câmara Municipal de Estarreja cedeu parte de um edifício, da antiga escola preparatória, para que os alunos do Jardim-Escola frequentassem as aulas durante o ano letivo 2001/2002. O Jardim-Escola reabriu em Setembro de 2002.

O edifício onde se encontra a escola é um edifício com rés-do-chão e primeiro andar. O mesmo está equipado com aquecimento central. A escola possui um sistema de segurança contra incêndios e intrusão.

Com as novas instalações, foi possível ao 1º ciclo ter as quatro turmas desta valência a funcionar em salas individuais; as aulas de educação física deixaram de ser realizadas no salão e passaram a ser dadas no ginásio;





criou-se uma biblioteca para os alunos e passou a haver uma sala de professores. Posteriormente foi alargado e restaurado o recreio exterior.

A preocupação da Associação dos Jardins-escola João de Deus é equipar os Jardins-Escola com todos os sistemas de segurança e acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência e sendo construída uma rampa de acesso à porta lateral do Jardim-Escola, devido às exigências legais.



A 23 de Agosto de 2005, foi autorizado o reajuste da lotação do primeiro ciclo do ensino básico do Jardim-Escola, fixando-se num total de 96 alunos a distribuir por quatro turmas de 24 alunos cada.

No decorrer deste ano, houve uma alteração nas casas de banho do primeiro piso, sendo adaptada uma das mesmas para deficientes motores. A varanda do primeiro piso foi coberta e fechada, passando a ser utilizada como sala de apoio para professores e alunos.

Todo o mobiliário adquirido teve e tem como prioridade a criança: a sua segurança, ergonomia e bem-estar. Os materiais didáticos vão sendo adquiridos à medida das necessidades, tendo preocupação em ir renovando os deteriorados.



O Jardim-Escola João de Deus é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (I.P.S.S.), em regime de semi-internato, dado que para além das atividades letivas, os alunos usufruem do serviço de refeições, abrangendo as valências de pré-escolar e 1.º ciclo. Tem por principal objetivo formar, de um modo integrado, as crianças que acolhe e auxiliar as respetivas famílias num projeto de Educação Global.

A abertura do Jardim-Escola faz-se às 7h 45min e o encerramento às 19h 00min, diariamente, para que se possa dar maior apoio às famílias das crianças.

A instituição dispõe de duas valências, a valência de **Jardim de Infância** tem 2 turmas, é destinado às crianças entre os 3 e os 5 anos. A componente educativa do pré-escolar decorre entre as 9h e as 12h, e as 14h 30min e as 16h 30min.

A valência de **1º Ciclo do Ensino Básico** tem 2 turmas, para as crianças entre os 6 e os 10 anos. A do 1º Ciclo decorre entre as 9h e as 13h, e as 14h30m e as 17h.

### **Alguns dados informativos sobre o Jardim-Escola**

**Entidade Patronal:** Associação de Jardins – Escola João de Deus

**Presidente:** António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

**Tipo de Instituição:** Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

**Alvará nº:** 1785

**Código do estabelecimento:** 0108484

**Contribuinte nº:** 500852006

**Endereço:** Av. Do Hospital, Lugar da Agra nº 2

**Localidade:** Salreu

**Concelho:** Estarreja

**Código Postal:** 3865-206

**Distrito:** Aveiro

**Telefone:** 234 842473

**Email :** [estarreja@escolasjoaodeus.pt](mailto:estarreja@escolasjoaodeus.pt)

**Direção Regional de educação do:** Centro

**Centro Distrital de segurança social:** Aveiro



### 6.2.1- Instalações escolares

Espaços Interiores	
Piso 0	
1	Hall
1	Gabinete de Direção/Secretaria
1	Sala do Bibe Encarnado (4 anos) / Salão
1	Sala do Bibe Azul (5 anos)
1	Sala do Bibe Amarelo (3 anos)
1	Casa de banho para adultos, Casas de banho para crianças
2	Arrecadações/Dispensas
1	Biblioteca

Refeitório/Cozinha	
1	Refeitório
1	Cozinha
1	Casa de banho

Piso 1	
1	Sala do 1º Ano
1	Sala do 2º Ano
1	Sala do 3º Ano
1	Sala do 4º Ano
1	Casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida
1	Casas de banho/Balneário
1	Ginásio
2	Arrecadações
1	Sala de computadores
1	Arquivo
1	Dispensa de produtos de limpeza
1	Sala do pessoal auxiliar
1	Sala de apoio
1	Sala de professores



1	Dispensa de produtos alimentares
1	Sala de Arcas de Refrigeração
<b>Espaços Exteriores</b>	
1	Recreio
1	Lavandaria

### 6.2.2 . Recreio

A escola tem um recreio com 674m<sup>2</sup> vedado com um gradeamento em ferro pintado de verde com uma altura de 1,50m<sup>2</sup>. O recreio tem quatro acessos a partir do edifício principal e existe também um acesso exterior.





A parte mais antiga do recreio tem tijoleira antiderrapante e uma parte em cimento revestido por uma tinta plástica. A parte mais recente do recreio está em betão pronto polido.

Duas zonas do recreio têm um pavimento antiquada onde estão dois brinquedos de plástico amovíveis, um grande e um pequeno. Existem também dois toldos que cobrem algumas partes do recreio.

### 6.2.3 .Refeitório

A escola tem um refeitório com 52 m<sup>2</sup>. O chão é revestido a tijoleira e as paredes a azulejo. Existem onze mesas, dez bancos compridos e dois bancos curtos. O refeitório tem uma porta para o exterior e uma para o recreio. As lâmpadas do refeitório têm uma proteção e as janelas têm uma rede mosquiteira.

O refeitório tem uma entrada para a cozinha. A cozinha tem 27 m<sup>2</sup>. Na cozinha existe um acesso a uma despensa para produtos alimentares com 4,60 m<sup>2</sup> e um arrumo com 5,30 m<sup>2</sup> onde estão as arcas frigoríficas. Existe também uma casa de banho de serviço às funcionárias. A cozinha está equipada de acordo com a lei estabelecida.



#### 6.2.4 . Biblioteca

A biblioteca situa-se no rés-do-chão do edifício, servindo para a hora do conto e como espaço de lazer.



No rés-do-chão existem 3 salas de aula e uma sala de apoio.



A sala dos 3 e 4 anos (grupo do bibe amarelo e bibe encarnado) tem uma área de 50m<sup>2</sup> e uma sala contígua. Ambas têm o chão revestido a linóleo, a metade inferior da parede é revestida por tinta plástica lavável e a metade superior é de tinta de água. Numa das paredes encontram-se 3 janelas com vista para o exterior.

Esta sala possui 3 armários. Um deles fechado e 2 com gavetas coloridas que servem para armazenar material didático/ pedagógico e as capas dos alunos. A sala tem 6 mesas de plástico coloridas com bancos, um expositor e um quadro. A sala tem uma porta para o corredor principal. Esta sala possui também diversos “cantinhos” incluindo o da leitura.

A sala maior com uma área de 109,60 m<sup>2</sup>, tem o chão revestido a linóleo, a metade inferior é revestida por tinta plástica lavável e a metade superior é de tinta de água.

É sala polivalente comum a todos os alunos da escola. É o local onde se faz o acolhimento e a saída das crianças.



A sala, possui 2 expositores, 4 armários onde se encontram jogos, materiais didáticos e pedagógicos e os materiais de cada aluno. A sala tem 4 mesas octogonais, 32 cadeiras pequenas, 1 mesa retangular, 1 cadeira grande e uma estante de livros. Esta sala possui



diversos cantinhos incluindo o da leitura. Tem um armário com equipamento audiovisual (televisão, vídeo, aparelhagem e leitor DVD) e diversos “cantinhos”.

Uma das paredes tem 5 portas (metade envidraçada) para o exterior, sendo uma das portas de emergência. A parede paralela a esta tem 4 janelas envidraçadas e uma porta de madeira que tem ligação à sala de apoio. Uma das paredes perpendiculares tem uma porta para a casa de banho da infantil e dos adultos.

A sala dos 5 anos, grupo do Bibe azul tem uma área de 47 m<sup>2</sup>. O chão é revestido a linóleo, a metade inferior da parede é revestida por tinta plástica lavável e a metade superior é revestida a tinta de água. Uma das paredes tem 4 janelas que dão para o exterior. Possui 10 mesas, 21 cadeiras, 1 secretária e 3 armários onde é guardado o material dos alunos, o material didático, os dossiers e as pastas dos alunos.



A sala tem 1 quadro grande com iluminação própria, 2 expositores e um cantinho da leitura. Uma das paredes tem cabides para o vestuário dos alunos.

### 6.2.5. Despensas

Encontram-se também no rés-do-chão duas despensas. Uma de pequenas dimensões onde se encontram os artigos de limpeza, uma outra com uma área de 9,70 m<sup>2</sup>, onde se guarda material de desgaste e roupas (babetes, guardanapos e fardas dos funcionários).

**6.2.6. Casas-de-banho** A casa de banho da infantil está equipada com 9 sanitas, 3 urinóis e 8 lavatórios. A casa de banho dos adultos tem 2 sanitas e 2 lavatórios. As paredes da casa de banho estão revestidas a azulejo e o chão tem tijoleira antiderrapante. A casa de banho tem uma porta para o exterior e na parte superior da parede existem janelas.

### 6.2.7 Secretaria

O hall de entrada tem 14,40m<sup>2</sup> onde se situa a porta principal de acesso ao exterior que tem uma porta antipânico, assim como uma porta antifogo que separa o rés do chão do 1º andar.



A secretaria da escola também se encontra no rés-do-chão junto ao hall de entrada, tem 13,90m<sup>2</sup>, o chão é revestido a linóleo, a metade inferior da parede é revestida por tinta plástica lavável e a metade superior é revestida a tinta de água. A secretaria possui 2 secretárias, 2 computadores

fixos, 1 armário onde está a fotocopiadora e onde se guardam os dossiers com as diversas informações, 1 expositor, 1 telefone/fax e 2 impressoras.



#### 6.2. 8. 1

No 1º andar existem 4 salas de aula, 1 sala de informática, 1 sala de professores/biblioteca, 1 sala de pessoal não docente, 1 arquivo, 1 despensa de produtos de limpeza, 1 ginásio, 4 casas-de-banho de adultos, sendo uma delas para deficientes, 1 chuveiro, 1 casa de banho para os alunos do 1ºciclo e uma sala que serve de laboratório e uma arrecadação.

#### 1º andar 6.2.9. Salas do 1º Ciclo

A sala do 1ºano tem 61,30 m<sup>2</sup>, as salas do 2º e 3º ano têm 50m<sup>2</sup> e a sala do 4º ano tem 61m<sup>2</sup>.Todas as salas de aula deste piso têm um chão revestido a linóleo, a metade inferior das paredes são revestidas por tinta plástica lavável e as metades superiores são revestidas por tinta de água.





As salas têm janelas com vista para o exterior. Todas as salas de aula estão equipadas com mesas, cadeiras, armários, secretárias, quadro, expositores e 1 computador fixo.



A sala de computadores tem 33,20m<sup>2</sup>, possui 11 computadores fixos, mesas, cadeiras, 1 expositor, uma impressora e uma porta com ligação a um pequeno arrumo com 13, 20 m<sup>2</sup>.

#### **6.2.10. Ginásio**

O ginásio tem 106,50 m<sup>2</sup>. Tem uma porta antipânico com saída para o recreio através de uma escada de emergência. O pavimento do ginásio é constituído com tacos de madeira e tem 6 janelas. A metade inferior da parede é revestida por tinta plástica e a metade superior é de tinta de água. Possui quatro candeeiros para recintos desportivos.



#### **6.2.11. Sala de apoio**

A sala de apoio situa-se no 1º andar do edifício. Esta sala destina-se à realização de recreios, por parte de algumas turmas, sempre que as condições atmosféricas são adversas.



#### **6.2.12. Sala de professores e de reuniões**

A sala de professores/reuniões tem 17,90m<sup>2</sup>. Possui um computador, um móvel e duas mesas compridas com as respetivas cadeiras.

#### **6.2.13. Sala de pessoal auxiliar**

A sala de pessoal auxiliar tem 11,40m<sup>2</sup>, 1 sofá e cacifos.

#### **6.2.14. Dispensas/arrecadações**

As dispensas possuem várias estantes com produtos / material de limpeza. E as arrecadações servem para guardar diversos materiais.

#### **6.2.15. Arquivo**

O arquivo tem 28m<sup>2</sup> e serve para arquivar os processos individuais dos alunos, encontrando-se isolado e fechado à chave.6

#### **.2.16. Casas-de-banho**

A casa de banho dos alunos tem 33,55m<sup>2</sup> e está separada por sexos. A casa de banho das meninas tem 4 sanitas e 6 lavatórios. A casa de banho dos meninos tem 4 sanitas, 4 urinóis e 6 lavatórios. A casa de banho dos adultos tem 24,50m<sup>2</sup>. Possui ainda uma casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida e um balneário.



## **6.3. Caracterização da População da Escola**

### **6.3.1 Pessoal Discente**

O Ministério da Educação autorizou o funcionamento do Jardim-Escola concedendo o Alvará n.º 1785, em 13 de Abril de 1966, cuja lotação máxima era de 88 alunos em regime de planos e programas próprios.

No despacho ministerial de 6 de Maio de 1969, foi autorizado o funcionamento da 1ª classe do Ensino primário elementar fixando-se a lotação total de 108 alunos, distribuídos do seguinte modo: ensino infantil, 88 alunos e ensino primário elementar (1ª classe), 20 alunos. Por despacho de 15 de Fevereiro de 1979, o Jardim-Escola foi autorizado a lecionar a 1ª fase completa (1º e 2º anos).

Por despacho de 18 de Novembro de 1994 foi fixada a lotação do Jardim-Escola em 150 alunos distribuídos da seguinte forma: educação pré-escolar (100 alunos) e 1º ciclo do ensino básico (50 alunos).

Em Setembro de 1995 começou a ser ministrado o 1º ciclo do ensino básico. Desde essa altura que o Jardim-Escola funcionou com paralelismo pedagógico e a partir do mês de novembro de 2013 foi concedida autonomia pedagógica.

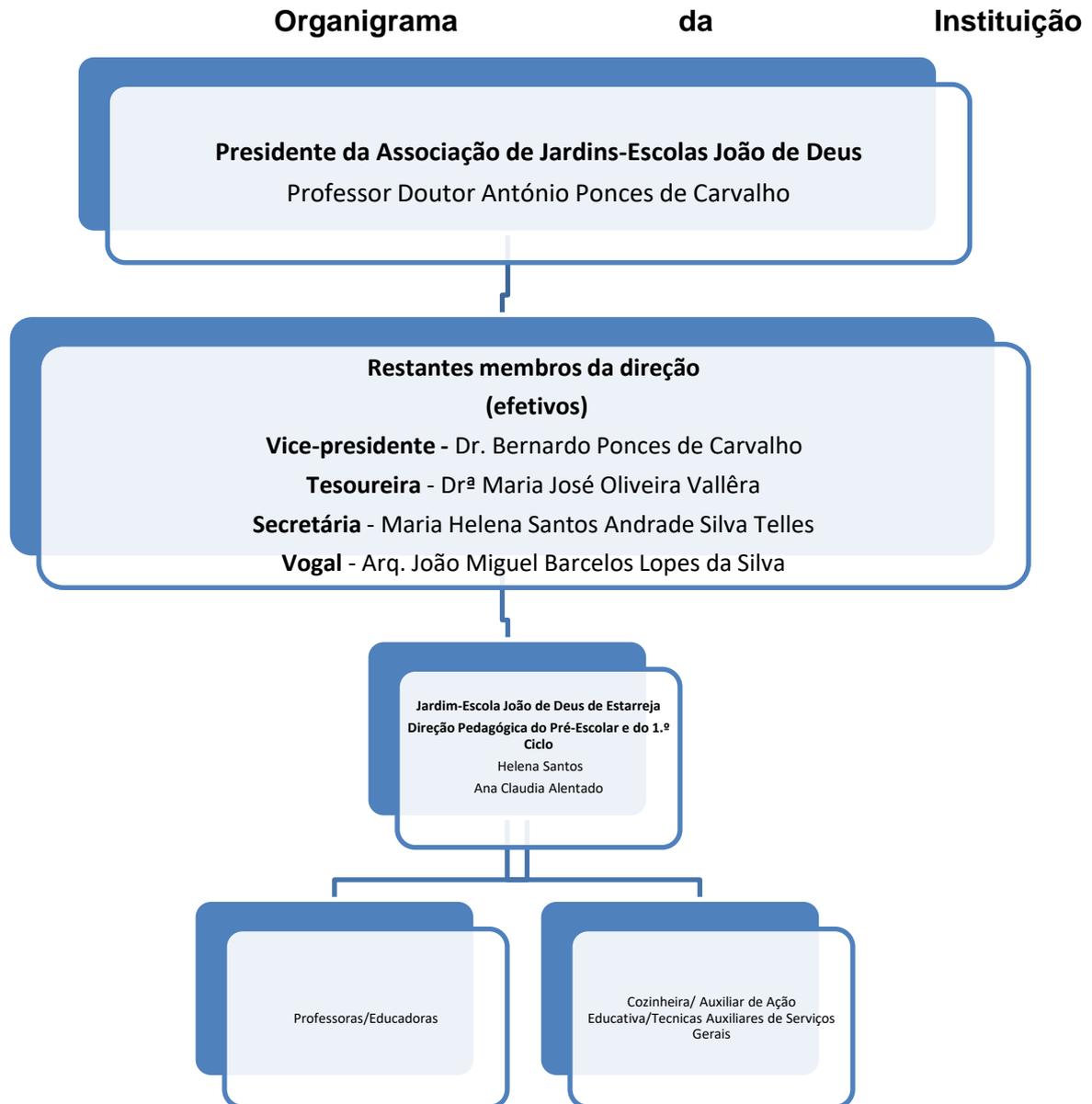
Com as novas instalações, em 2002 foi possível ao 1º ciclo ter as quatro turmas a funcionar em salas individuais.

A 23 de Agosto de 2005, foi autorizado o reajuste da lotação do primeiro ciclo do ensino básico do Jardim-Escola, fixando-se num total de 96 alunos a distribuir por quatro turmas de 24 alunos cada.

O número de alunos este ano letivo é de 69, pertencendo 30 ao ensino pré escolar e 39 ao 1º Ciclo.



## 6.3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL



### 6.3.3. Direção pedagógica do pré-escolar e do 1º ciclo



<b>Nome</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>N.º de anos como diretora</b>
Helena Maria Ribeiro dos Santos	34	29 anos
Ana Cláudia Silva Reis Alentado	17	2 ano

#### **6.3.4. Caracterização do corpo docente**

O pessoal docente desde Jardim-Escola continua a ser, na sua maioria, formado na Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa. Este facto continua a ser uma mais-valia para esta instituição, uma vez que a base do nosso Projeto Educativo é o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus.

O corpo docente do Jardim-Escola é constituído, atualmente, por 3 educadoras, 4 professoras do 1º ciclo estando incluído o conselho diretivo e uma educadora de apoio. Existem, também, 3 professores especializados que lecionam as áreas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Inglês.

A Presidente e Diretora Pedagógica do pré-escolar é representante perante o Ministério da Educação, Segurança Social e demais instituições nos assuntos de carácter geral do Jardim-Escola e nos assuntos relacionados com o pré-escolar; preside aos Conselhos Escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra de alimentos e material escolar; pelas obras a efetuar; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente e orientador e visionador do trabalho realizado no pré-escolar.

Formam uma equipa e colaboram entre si na organização pedagógica do Jardim-Escola e na resolução dos problemas relacionados com o mesmo.

A estabilidade do corpo docente é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal mas também porque



contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que o Jardim-Escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos a desenvolver.

A direção desta escola está atribuída à Sr.<sup>a</sup> D. Helena Maria Ribeiro Santos, que é a Presidente do Concelho Diretivo e, Ana Cláudia da Silva Reis Alentado diretora pedagógica do 1º Ciclo.

#### 6.3.5- Pessoal docente

#### 6.3.6. -Pré-Escolar

<b>Educadora</b>	Adélia Valente Fernandes Adrego
<b>Educadora</b>	Maria Cristina Zeferino Solá da Cruz
<b>Educadora</b>	Catarina Andreia Figueira Alexandre

#### 6.3.7. 1º Ciclo

<b>Professora</b>	Ana Cláudia Simões da Silva Reis Alentado
<b>Professora</b>	Patrícia Alexandra Fonseca



### 6.3.8 Pessoal não docente

O corpo não docente é constituído por 2 ajudantes de ação educativa, 1 cozinheira e 2 auxiliares de serviço geral que apoiam ambas as valências.

As ajudantes de ação educativa são responsáveis pelo apoio às atividades letivas e não letivas, nomeadamente nos serviços de almoços, dormitórios e lanches e, ainda, pelo acompanhamento dos alunos nos recreios e nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela organização das listas de encomenda dos alimentos, pela preparação das refeições e pela organização e manutenção da limpeza e higiene da cozinha e do refeitório.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico do jardim-escola, interior e exterior. Distribuem e apoiam as rotinas diárias e o pessoal docente, sempre que necessário na organização e distribuição do material didático e nas demais atividades de apoio aos alunos. São, também, responsáveis pela elaboração das listas de encomenda de produtos de manutenção e limpeza.

### 6.3.9. Auxiliares de Ação Educativa

**Auxiliar de ação educativa:** Bárbara Vanessa Rodriguez Coutinho

**Auxiliar de ação educativa:** Vanda Cristina Anastácio Bernardino

### 6.3.10. Técnicos Auxiliares de Serviços Gerais (TASG)

<b>Cozinheira</b>	Paula Marlene da Silva Ferreira
<b>TASG</b>	Maria Valentina Ribeiro de Sá
<b>TASG</b>	Isabel Eduarda C. da Silva A.



### **6.3.10. Alunos**

#### **6.3.11. As turmas**

No Jardim-Escola os alunos estão divididos por 2 turmas do pré-escolar e 3 turmas do 1.º Ciclo, sendo uma delas mista, constituída por alunos do 3º e 4º ano.

No que respeita a crianças com necessidades educativas especiais, ainda não houve nenhum caso sinalizado, no pré-escolar, nem no 1º ciclo.

Quanto aos dados relativos ao sucesso escolar, no ano letivo de 2016/2017 este foi de 100%, tendo todos os alunos transitado para o ano letivo seguinte.

As crianças que frequentam este Jardim-Escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte dos alunos pertence a um estrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças são uma realidade.

#### **6.3.12 .Funcionamento da escola**

#### **6.3.13. Horário**

O horário do Jardim-Escola é definido pela Direção da Associação de Jardins-Escolas estando o mesmo publicado no Regulamento Interno.

**Abertura do Jardim-Escola – 7h45**

**Encerramento do Jardim-Escola – 19h00**

**Horário de funcionamento – segunda a sexta-feira das 7h45 às 19h00**

**Secretaria - De segunda a sexta-feira – das 9h00 às 18h00**



### **Pessoal docente: educadoras**

Horário de 35 horas semanais, sendo 25 horas letivas e 10 de componente não letiva.

### **Pessoal docente: professoras**

Horário de 28 horas semanais, sendo 25 horas letivas e 3 de componente não letiva.

### **Professores Especializados**

Professor de Educação Musical –4 horas por semana.

Professor de Educação Físico - Motora –4 horas por semana.

Professora de Dança –2 horas por semana

Professora de Língua estrangeira (Inglês) – 6 horas por semana

**Pessoal não docente** : Ajudante de Ação Educativa – 38 Horas semanais

### **Pessoal Serviços Gerais:**

40 Horas semanais, fazendo os seguintes horários:

7:45h – 18:00h (2:15h de descanso)

9:00h – 18:00h (1:00h de descanso)

9:h30 – 19:00h (1:30hde descanso)



#### 6.3.14. Horário da pré-escolar

Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h00 às 9h00	Componente de apoio à família				
9h00 às 12h00	Componente educativa				
12h00 às 14h30	Componente de apoio à família				
14h30 às 16h30	Componente educativa				
16h30 às 17h30	Componente de apoio à família				

#### 6.3.15. Horário do 1º ciclo

Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h00 às 9h00	Componente de apoio à família				
9h00 às 1300	Componente educativa				
1300 às 14h30	Componente de apoio à família				
14h30 às 17h00	Componente educativa				
17h00 às 17h30	Componente de apoio à família				

#### 6.3.16. Atividades de Prolongamento

O prolongamento é um serviço de apoio aos alunos, cujos pais/encarregados de educação não possam vir buscá-los dentro do horário letivo normal é prestado mediante um pagamento extra.

O prolongamento é feito por uma professora/educadora que organiza atividades com os alunos.



**Horário de prolongamento** das 17h30 às 19h

<b>Dia da semana/ horas</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>17h00/17h30</b>	Lanche / Recreio livre				
<b>17h30/19h00</b>	Hora do conto / Aula de movimento	Jogos de movimento	Espaço criativo	Desenho Livre / Decoração da escola	Cinema

**6.3.18. Atelier**

No presente ano letivo existe o seguinte atelier:

<b>Atelier</b>	<b>Alunos</b>	<b>Horário</b>
Dança	alunos do pré escolar	Quarta-feira Das 17h-18hm
loga	Alunos do 1º ciclo	Segunda-feira Das 17h15-18h15
Robótica	Alunos do 1º ciclo	Quinta-feira Das 17h15-18h15



#### 6.4. Organização nos períodos de Férias

O calendário escolar do Jardim-Escola é definido anualmente, pela Direção da Associação, com base nas orientações dos despachos publicados pelo Ministério da Educação . relativas à organização do ano escolar e que determinam as datas previstas para o início e termo dos períodos letivos, interrupção das atividades letivas, momentos de avaliação e de classificação.

Durante as férias do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, o Jardim-Escola funciona em regime de rotatividade do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos.



Não havendo, no entanto, atividades letivas, há em sua substituição atividades programadas de tempos livres onde os alunos fazem: vários ateliês de culinária, de experiências, de pintura e desenho, de plasticina; jogam e praticam vários jogos de grupo, tradicionais, desportivos e de sociedade.

Durante os roulements do pessoal docente, estes terão, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

Durante o mês de janeiro, todos os anos, será realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação para se saber qual o calendário de frequência das crianças durante as Férias de Verão. Os alunos deverão ter 30 dias de férias consecutivos.



### **6.5.1. Ligação Escola Família**

É prática desta instituição promover a participação da família nas atividades escolares.

Ao longo do ano a escola proporciona diversas atividades para criar/fortalecer a relação existente entre a família e a escola, nomeadamente Dias de Escola Aberta, nos quais os pais participam nas atividades com as suas crianças.

As festas de Natal e de Final de Ano, bem como o Desfile de Carnaval, são sempre abertas à família .

Os pais também são convidados/incentivados a vir à escola apresentar uma aula, um projeto, a sua profissão ou qualquer outra atividade relacionada com o Projeto Curricular. ou simplesmente assistir às atividades programadas, fomentando assim a participação da família na escola. Participam também em trabalhos propostos para realização em família (pesquisa, expressão plástica...). com os seus educandos.

Durante o ano letivo, a escola promove atividades dirigidas aos pais e às famílias, com o objetivo de os envolver no ambiente escolar. Estas atividades são planeadas pelos docentes e aprovadas em Conselho escolar.

#### Atividades que envolvem os pais e famílias no Jardim-Escola:

- Reuniões de pais/encarregados de educação;
- Magusto
- Feirinha de Natal
- Festa de Natal;
- Lanche de Natal;
- Dia do Pai;



- Dia da Mãe;
- Semana aberta;
- Festa de encerramento do ano letivo;

### **6.5.2. Ligação direção-família**

Como pudemos constatar no ponto anterior, a escola privilegia a relação escola/pais, pois que ambos se complementam e são fundamentais para o equilíbrio e o bom desenvolvimento das crianças. Um maior e melhor conhecimento mútuo permite um acompanhamento mais assertivo e objetivo da criança, quer em casa quer na escola.

Assim, a direção está disposta a atender os pais sempre que surja alguma dúvida, quer pessoalmente, quer por telefone.

No ato da matrícula, a Diretora esclarece os pais/Encarregados de Educação sobre o funcionamento administrativo e pedagógico do Jardim-Escola, bem como lhes dá a conhecer o regulamento interno.

No início do ano letivo os docentes reúnem-se individualmente com os pais cujos filhos frequentam pela primeira vez a escola.

No início de cada ano letivo é feita uma reunião com os pais/Encarregados de Educação de cada turma onde a Diretora está presente para apresentação do educador/professor, do Projeto Educativo, do Projeto Escola e do Plano Anual de Atividades.

Os pais são informados que se encontra na secretaria da escola, para consulta o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades.



O gabinete da Diretora faz parte da Secretaria e é neste gabinete que a Diretora recebe os pais sempre que é solicitada.

À direção compete:

- Dar conhecimento a toda a comunidade escolar das informações, explicitações e demais expedientes recebidos pela Direção da Associação dos Jardins – Escola.
- Manter uma relação de consideração e respeito por todos os pais/encarregados de educação.
- Convocar os pais/ encarregados de educação sempre que existam motivos considerados importantes e pertinentes por si ou pelo Conselho de Docentes.

### **6.5.3 - Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa**

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais para uma maior partilha de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

#### **6.5.3. - Projetos/ protocolos/parcerias**

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.



O Jardim-Escola tem uma parceria com a Câmara Municipal de Estarreja participando, nas atividades organizadas por esta instituição; nomeadamente com a Biblioteca Municipal (Atelier da Hora do Conto, Novelo de Contos e outros Atelier's), com o Cineteatro de Estarreja em espetáculos/atividades e participação no desfile do Carnaval Infantil.

A Câmara Municipal colabora ativamente com a escola nas várias iniciativas bem como inclui a instituição nas várias atividades do Município.



#### **6.5.4. Apoios financeiros ao Jardim-Escola**

O Jardim-Escola auferes dos seguintes apoios:

- Apoio Financeiro da Segurança Social na valência de pré-escolar, através dos Acordos de Cooperação.
- Apoio Financeiro do Ministério da Educação, através dos Contratos Simples nos moldes constantes no regulamento Interno, na valência de 1º ciclo.

### **VII– Intenções educativas do Jardim-Escola**

#### **7.1 - Intenções educativas**

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Estarreja e arredores, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.



### **7.1.1 – Objetivos**

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

### **7.1.2 - Princípios Básicos**

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.



O Jardim-Escola João de Deus de Estarreja enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças de cada um dos seus alunos.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

## **VIII – Ações educativas do Jardim-Escola**

### **8.1 - Ações educativas**

#### **8.1.1 - Formação de turmas**

Como no Jardim-Escola apenas existe uma turma de cada ano, o critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro do ano letivo em questão:

- Bibe Amarelo - 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos
- Bibe Castanho – 1.º Ano - 6 anos
- Bibe Verde – 2.º Ano - 7 anos
- 3.º Ano - 8 anos
- 4.º Ano - 9 anos



É nosso objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.

No caso de, no 1.º Ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

No final de cada ano letivo, em Conselho de Docentes, é definida uma proposta de distribuição de serviço docente para o ano letivo seguinte.

Essa proposta é enviada para a Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e só é aplicada depois de autorizada.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

Por norma não se aceitam transferências de alunos do 1.º Ciclo vindos de outras escolas. Poderão ser aceites exceções, devidamente aprovadas pela Direção da Associação.

### **8.1.2 - Manuais e material escolar**

A escolha dos manuais escolares realizada, anualmente, pelo pessoal docente, é regida pela legislação em vigor e que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico. No entanto, devido ao facto dos Jardins-Escolas seguirem um currículo adaptado ao seu método de ensino, o Conselho de Docentes reserva-se o direito de não escolher manuais escolares obrigatoriamente.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho de Docentes, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

### **8.1.3 – Visitas de estudo**



As visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, com o Projeto Curricular do Jardim-Escola e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

#### **8.1.4 - Atividades de tempos livres**

Depois das atividades curriculares terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim -Escola. São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o da Permanência (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos há um educador/professor/ ajudante de ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos coletivos e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, entre outras.

Poderá haver, ainda, ateliês dados por professores que não pertencem ao corpo docente do Jardim-Escola. Essas atividades só poderão ser frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas e são pagas à parte.

#### **8.1.5 – Substituição de docentes**

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio, ajudante de ação educativa ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.



### **8.1.6 - Apoio educativo**

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio (quando existem) selecionam as crianças que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todas as crianças selecionadas beneficiam de apoio direto nas suas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio (quando existem). Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes e aos pais/encarregados de educação.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático, existe uma conversa com o encarregado de educação e o aluno deverá ser acompanhado durante mais tempo e fora do período escolar.

É no Despacho Normativo n.º 50/2005 que estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo. No caso de existirem crianças com necessidades educativas especiais será seguido o Dec.- Lei 3/2008.

### **8.1.7 - Avaliação**

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos, por isso pressupõe o trabalho em equipa. É seguido o Dec. Lei n.º 1/2001 e são seguidas as normas e os critérios de avaliação consignados no Regulamento Interno.

## **IX - METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA**



Sentimos, agora, a necessidade de nos concentrarmos fortemente, na área pedagógica a todos os níveis: de formação de docentes e não docentes; de informação/formação aos/dos pais; de maior autonomia das crianças face às atividades a desenvolver e continuar a apostar na aquisição de equipamento pedagógico e lúdico para que possamos melhorar qualitativamente todo o trabalho desempenhado por todos os que aqui trabalham.

Consideramos, também, que é importante, simultaneamente, abrir mais o Jardim-Escola à cidade de Estarreja, por isso entendemos que é importante participar nas atividades propostas pela Câmara Municipal e por outras entidades da nossa cidade. Assim sendo os nossos objetivos serão os seguintes:

- Incrementar a interação com a comunidade;
- Permanecer com o apoio educativo a crianças que aparentam alguma dificuldade cognitiva e ou emocional.
- Fomentar uma «Escola de Pais» com o intuito de informar/formar/sensibilizar os encarregados de educação para assuntos pedagógicos e sociais que sejam do seu interesse; estimular a formação contínua, pedagógica e profissional, do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática profissional e pedagógica, principalmente ao nível da variedade e da qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica;
- Aumentar a participação ativa das crianças nas decisões das atividades escolares a desenvolver durante os anos letivos;

### **9.1- Caracterização das Áreas Problemáticas**



Os problemas aqui referidos foram constatados através de diálogos estabelecidos entre os vários elementos que compõem a comunidade educativa e através da observação direta do contexto escolar.

Dos problemas detetados, o Conselho Escolar estabeleceu prioridades:

- Crianças com problemas de aprendizagem, e que ao mesmo tempo podem revelar pouco acompanhamento familiar.

Neste momento, sentimos a necessidade de mostrar, cada vez mais, a nossa qualidade de ensino, uma vez que, é cada vez mais importante demonstrar e explanar perante toda a comunidade o rigor, a diferenciação pedagógica bem como promover os valores e as atitudes.

Consideramos, assim, que é importante abrir mais o jardim-escola ao concelho de Estarreja, demonstrando a nossa qualidade escolar, de forma a tentar aproximar cada vez mais a comunidade e as famílias da nossa escola, tentando aumentar o número de alunos e evitando a saída de outros.

Nos próximos três anos queremos melhorar, cada vez mais, na área pedagógica a todos os níveis: de formação de docentes e não docentes; de informação/formação aos/dos pais; de maior autonomia e sucesso escolar das crianças.

## **9.2- Metas/Objetivos**

- Fortalecer a interação com a comunidade;
- Estimular a formação contínua, pedagógica e profissional, do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática



profissional e pedagógica, principalmente ao nível da variedade e da qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica a aplicar nas aulas;

- Fomentar uma «Escola de Pais» com o intuito de informar/formar/sensibilizar os encarregados de educação para assuntos pedagógicos e sociais que sejam do seu interesse;
- Aumentar a participação ativa das crianças nas decisões das atividades escolares a desenvolver durante os anos letivos;

## X- INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

### **10.1 - Regulamento Interno**

O Regulamento Interno define o regime de funcionamento do Jardim-Escola, de cada um dos seus Órgãos de Administração e Gestão, das Estruturas de Orientação Educativa e dos Serviços de Apoio Educativo, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade.

Tem como princípios orientadores consciencializar todos os intervenientes no processo educativo, para o desenvolvimento correto e equilibrado das faculdades físicas, intelectuais e morais dos alunos, promovendo e assegurando a dignidade de todos, bem como estabelecer as normas de funcionamento



### **10.2 - Projeto Curricular do Jardim-Escola**

O Projeto Curricular do Jardim-Escola é um documento orientador que representa a proposta de ação da escola para o sucesso dos alunos, tendo como base os seus interesses e necessidades de aprendizagem e como ponto de partida o Currículo Nacional.

O Projeto Curricular corporiza e operacionaliza a filosofia expressa no Projeto Educativo e é o documento inspirador dos projetos curriculares de turma.

### **10.3 - Plano Anual de Atividades**

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo. A sua organização e recursos são elaborados pelos docentes, e aprovado pela direção do Jardim-Escola.

## **XI-DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **11.1 Destinatários**

<b>N.º</b>	<b>de</b>	<b>Anos de Escolaridade</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>
<b>Alunos</b>			



<p>Pré-Escolar – 33 crianças</p> <p>1º Ciclo –38 crianças</p>	<p><b>Secção Infantil</b></p> <p>Bibe Amarelo - 3 anos Bibe Encarnado - 4 anos Bibe Azul - 5 anos</p> <p><b>1º Ciclo</b></p> <p>Bibe Castanho-1.ºAno 6 anos Bibe Verde – 2.ºAno - 7 anos 3.ºAno – 8 anos 4.ºAno – 9 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Área da Formação Pessoal e Social</li><li>• Área de Expressão e Comunicação</li><li>• Área do Conhecimento do Mundo</li><li>• Português</li><li>• Matemática</li><li>• Estudo do Meio/História</li><li>• Apoio ao Estudo</li><li>• Inglês</li><li>• Expressões Artísticas e Físico-Motoras</li></ul>
---	--	--

## 11.2- Vigência do Projeto Educativo

<b>Duração do projeto em meses</b>	33
<b>Data prevista para o início e final do projeto</b>	De setembro de 2017 a julho de 2021



### **11.3 - Avaliação do Projeto Educativo**

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada ano letivo) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam as alterações necessárias.



## XII- DISPOSIÇÕES FINAIS

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho Escolar competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se os objetivos propostos foram alcançados, se as estratégias adotadas, foram as mais adequadas e se os problemas persistiram. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe.

### 12.1 - Critérios de Avaliação do Projeto Educativo

**Insuficiente** – Não foram atingidas as metas propostas

**Suficiente** – Foram atingidas apenas algumas metas propostas

**Bom** – Foram atingidas a maioria das metas propostas

**Muito Bom** – Foram atingidas todas as metas propostas.



## 12.2 - Divulgação do Projeto

1. O projeto será apresentado, no início do ano letivo, às crianças e aos pais/encarregados de educação. Ao longo do ano, estará disponível para consulta na Secretaria do Jardim-Escola.

2. Cabe aos educadores e professores a divulgação do Projeto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.

## 12.3 - Revisão do Projeto

O Projeto Educativo poderá ser reformulado anualmente sempre que a sua avaliação o justifique.

## 13 - BIBLIOGRAFIA

- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2016.
- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2015
- <http://www.cm-estarreja.pt>